

IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DE IMPRESSÕES DIGITAIS 11 MESES APÓS A MORTE

João Batista Montenegro^(*),
Alexandre Jorge Fonseca de Brito^(**),
Maguilma Beco da Costa^(***), Humberto Gomes Vidal^(****),
Marcus Vitor Diniz de Carvalho^(*****) y Evelyne Pessoa Soriano^(*****)

Fecha de publicación: 01/10/2012

Resumo

Este artigo descreve um caso de identificação humana, através de impressões digitais, de um adulto jovem, que desapareceu em setembro de 2001, no sertão do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. O procedimento foi realizado após a exumação solicitada pela autoridade policial, em que foi solicitada a determinação da causa da morte e realização de exame de DNA para identificação. Na época da exumação, o corpo encontrava-se com a pele parcialmente preservada pelo fenômeno da mumificação. Três dedos da mão esquerda que estavam mumificados foram retirados e colocados numa solução hidratante para amolecer os tecidos e posteriormente realizar coleta das impressões digitais.

Palavras-chave: Identificação, Dermatoglia, Antropologia Forense.

^(*) Mestrando em Perícias Forenses da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco. Médico Legista do Instituto de Medicina Legal Antônio Persivo Cunha, Recife-PE, Brasil. monteneg@globo.com

^(**) Perito Papiloscopista do Instituto de Identificação Tavares Buril, Recife-PE, Brasil.

^(***) Mestranda em Perícias Forenses da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco. Perita Papiloscopista do Instituto de Identificação Tavares Buril, Recife-PE, Brasil.

^(****) Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco, Brasil.

^(*****) Professor Doutor do Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco. Médico Legista do Instituto de Medicina Legal Antônio Persivo Cunha. Recife-PE, Brasil.

^(*****) Professora Doutora do Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco. Supervisora da Seção de Antropologia Forense da Gerência Executiva de Medicina e Odontologia Legal – GEMOL, João Pessoa/PB, Brasil.

Resumen

En este artículo se describe un caso de identificación humana a través de las huellas dactilares, un adulto joven, que desapareció en septiembre de 2001, en el interior del estado de Pernambuco, nordeste de Brasil. El procedimiento se realizó después de la exhumación solicitada por la policía, se le preguntó para determinar la causa de la muerte y llevar a cabo las pruebas de ADN para su identificación. En el momento de la exhumación, el cuerpo estaba con la piel conserva parcialmente por el fenómeno de la momificación. Tres dedos de la mano izquierda que se momificaban se retiraron y se colocaron en una solución hidratante para suavizar los tejidos y posteriormente llevar a cabo la recogida de huellas dactilares.

Palabras clave: Identificación, Dermatoglia, Antropología Forense.

Introdução

A identificação humana pode ser realizada com a ajuda de várias técnicas científicas, como a papiloscopia, o exame dos arcos dentários, a radiologia e o exame de DNA¹. A identificação através da papiloscopia não deve ser desconsiderada, ou vista como obsoleta, em face da disponibilidade de técnicas como o DNA. A papiloscopia é dividida em três áreas principais: dactiloscopia, quiroscopia e podoscopia, sendo utilizadas de acordo com as exigências da investigação. A impressão digital é amplamente utilizada nas identificações civil e criminal. No Brasil o registro civil é realizado com base no arquivamento decadactilar e em ordem alfabética, catalogada por uma fórmula dactiloscópica (Método de Vucetich). A impressão digital é efetivamente suportada pelos princípios do conhecimento científico, sendo aplicável em casos de mesmo padrão¹ e fornecendo recursos que juntos, oferecem viabilidade para uso na identificação humana (universalidade, unicidade, imutabilidade, fácil coleta e classificabilidade e aceitação do público)². Assim, este estudo visa demonstrar a rapidez e a confiabilidade da identificação através de impressões digitais, realizada sobre os restos mortais de uma vítima que apresentava os dedos mumificadas.

Relato do Caso

Um adulto jovem desapareceu em Setembro de 2001, tendo sido encontrado em uma estrada perto da fazenda da família, próxima à cidade de Salgueiro/PE, em avançado estado de decomposição. Foi reconhecido pelos familiares e enterrado nas terras da família. Em agosto de 2002, por

solicitação da Autoridade Policial, uma exumação foi realizada sobre os restos mortais do indivíduo, a fim de determinar a causa da morte e identificá-lo, através do exame de DNA. O cadáver foi enterrado na fazenda da família em um caixão de madeira de cor marrom e envolto em lona plástica de cor preta. A pele foi parcialmente preservada pelo fenômeno da mumificação. O cadáver se encontrava trajando uma camisa de manga comprida que apresentava um orifício no lado esquerdo do pano de trás. Observou-se fratura completa na junção do terço médio com o posterior do sétimo arco costal esquerdo e sinal do funil na tabua óssea interna. O dedo indicador, o polegar e o médio da mão esquerda apresentavam-se mumificados.



Coleta

O polegar, o indicador e o dedo médio da mão esquerda foram retirados, imersos numa solução de 2 ml de glicerina, 2 ml de ácido acético, 6 ml de água (para a hidratação e amolecimento da amostra) e enviados para a Seção de Necropapiloscopia do Instituto de Identificação Tavares Buriel (IITB), para o confronto.

Material e Métodos

Vários métodos de hidratação tecidual são relatados na literatura médico legal. Alguns requerem o uso de substâncias que são capazes de destruir os tecidos, alguns são caros e outros demoram muito tempo para

hidratar e amolecer os tecidos. Dentre eles temos: Glicerina + Ácido acético + água; álcool; acetona; água corrente; água quente durante 10 segundos; solução de Ruffer modificada por Walker - 10 g NaCO₃ + 316 ml de etanol 95% + 684 ml água destilada; glicerina-xileno e uréia; hidróxido de sódio, bórax, e palmolive. Para obter as impressões digitais, pode amputar os dedos, imergir e combinar com a injeção da solução que vai ser utilizada. Outra técnica é remover a epiderme junto com a derme e o tecido celular subcutâneo e colocar na solução que vai ser utilizada. Uma vez obtida a hidratação do tecido aplica-se a tinta e coleta a impressão digital. Qualquer técnica apresentada produzindo boa qualidade de impressão pode ser utilizada, desde que produza identificação positiva.

Confronto com os arquivos

Após 48 horas, os Peritos Papiloscopistas conseguiram coletar as impressões digitais e confrontar com o registro civil da vítima (Figura 1). Nove pontos de coincidência foram obtidos em todas as impressões papilares analisadas. Dos três quirodáctilos, apenas o polegar permitiu a coleta de impressão confirmando onze pontos de coincidência.

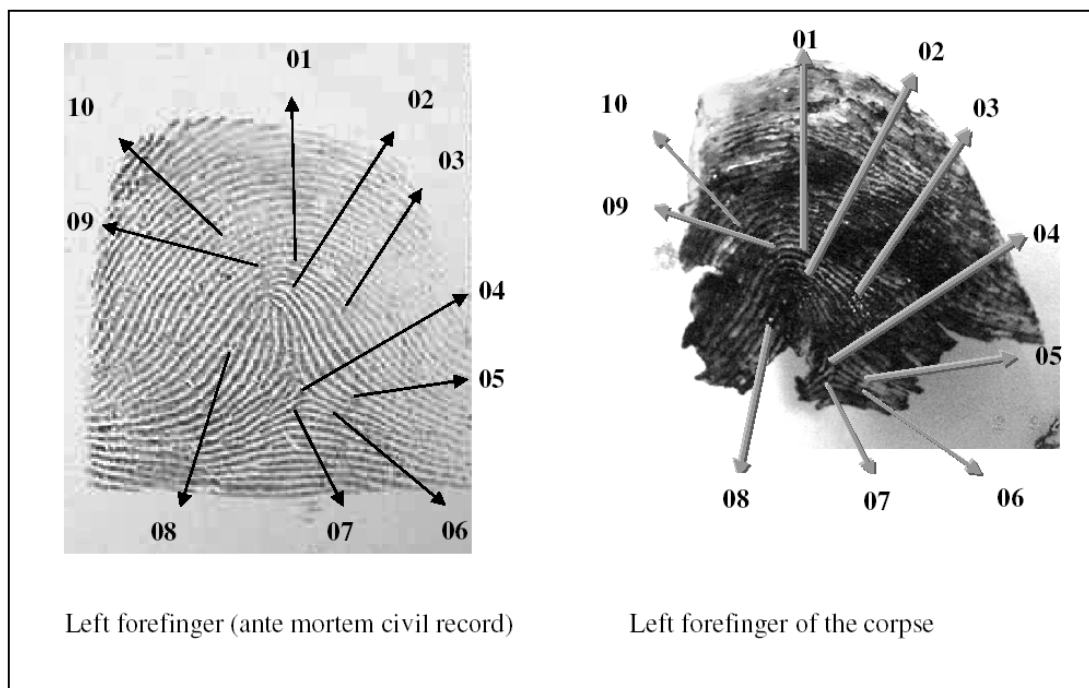


Figura 1 – Confronto positivo entre as impressões digitais ante e pós-morte

Legenda:

Pontos papiloscópicos:

1 – Confluência (Álvaro Placeres)

- 2 – Início de linha (Haakon Jorgensen)
- 3 – Bifurcação (Vucetich)
- 4 – Delta
- 5 – Início de linha (Haakon Jorgensen)
- 6 – Final de linha
- 7 – Confluência (Álvaro Placeres)
- 8 – Final de linha
- 9 – Início de linha

O resultado final

A identificação foi confirmada. A causa da morte foi estabelecida como choque hemorrágico, devido a ferimento penetrante de tórax, produzido por ação de instrumento pérfuro-contundente. O teste de DNA não foi realizado, devido à identificação positiva através das impressões digitais.

Discussão

O exame de DNA é visto por muitos como a base "verdadeira" da identidade humana, na medida em que é uma estrutura biológica a qual é, em princípio, única em cada indivíduo³. Uma das grandes vantagens da tipagem de DNA é que ela utiliza uma abordagem estatística baseada na teoria genética de populações e de testes empíricos⁴.

Este relato de caso demonstrou os resultados rápidos e precisos fornecidos pela técnica de impressão digital para identificar e comprovar as estatísticas oferecidas por especialistas, utilizando-se o polegar, o indicador, e dedo médio mumificados, encontrados no local da exumação⁵.

Identificações através de impressões digitais em casos criminais são normalmente feitas a parti de pequenos fragmentos de impressões digitais distorcidas, detectados em cenas de crime. Esses fragmentos são comumente referidos como "impressões digitais latentes"⁶.

A individualização da impressão digital errada, no caso de bombardeio do trem de Madrid, ocorrido em 11 de março de 2004, levantou a suspeita sobre a identificação através de impressões digitais latentes, mas isso raramente ocorre em exemplares de impressões digitais⁷. Assim, a identificação através de impressão latente é um método válido⁸.

A escolha da técnica para identificação a ser selecionada baseia-se no método de relevância, custo financeiro e tempo de execução. Uma técnica bem escolhida garante uma maior resolução e menos encargos para as famílias, e mesmo para o Estado, em termos de custos operacionais⁹.

A papiloscopia é o método de biometria mais utilizado no mundo inteiro e, além de ser mais barato, também é seguro^{10,11}.

O processo demorado e caro de identificação através do DNA não deve ser utilizado como método convencional de identificação¹². Em amostras forenses, tecidos para exame histológico e perfil genético, pode não ser tão fácil se obter qualidade e quantidade de DNA para análise¹³.

Conclusão

As habilidades forenses apresentam vários métodos, a fim de realizar a identificação humana, todos eles demonstrando excelente grau de confiabilidade científica em seus resultados. Os peritos devem utilizar a melhor técnica disponível para cada caso, prestando atenção às suas peculiaridades, como as condições das amostras. Um método individual de identificação não se superpõe a outro, mas, dependendo das peculiaridades de cada caso, a indicação e aplicação de um ou outro método torna-se mais eficiente.

Referências

1. Anđelinoviæ Š, S. D., ErcegIvkošić I, Škaro V, Ivkošić A, Paia F, Reia B, Definis-Gojanoviæ M, Primorac D. Twelve-year Experience In Identification of Skeletal Remains from Mass Graves. *Croatian Medical Journal* 2005; 46(4): 530-539.
2. Mazi RC, Dal Pino Júnior A. *Biometric identification through fingerprinting using artificial neural networks*. Anais do XIV ENCITA 2008, ITA. Outubro 2009: 19-22.
3. Machado H, Silva S, Amorim A. Identity politics: a DNA profile genetic and criminal identity. *Social Analysis* 2010; 45(196): 537-553.
4. Saks MJ, Koehler JJ. The Coming Paradigm Shift in Forensic Identification Science. *Science*. 5 August 2005; 309 (892). Available at: www.sciencemag.org. Access: Sep 12, 2011.
5. Tavares Jr., Gilberto da S. A papiloscopia nos locais de crime. *Manual prático e teórico*. São Paulo, Ed. Ícone, 1991.
6. Epstein, R. Fingerprints meet Daubert: the myth of fingerprint “science” is revealed. *Southern California Law Review* 2002; 75(605): 53.
7. Stacey, R. B. Special Report. Report on the Erroneous Fingerprint Individualization in the Madrid Train Bombing Case. *Forensic Science Communications* 2005; 7(1): 9.
8. Simon A. Is Fingerprint Identification Valid? Rhetorics of Reliability in Fingerprint Proponents’ Discourse. *Cole Law & Policy*. January 2006; 28 (1).
9. Leite MM, Amorim ACO, Gomes TD, Prado MM, Silva RF. The Importance of the Dental Expert’s Role in Human Identification Process of Air Disaster Victims. *Rev Odontol Bras Central* 2011; 20(52): 52-58.

10. Santos AL. *Gerenciamento de Identidades*. Brasport, 2007.
11. Pinheiro JM. *Biometria nos Sistemas Computacionais: Você é a Senha*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2008.
12. Bowers CM. *Forensic Dental Evidence: An Investigator's Handbook*. 2. ed. British Library; 2004. Cap. 6, pp.139-153.
13. Santos MVFDL. O exame de DNA em amostras forenses. *Prova Material* 2005; 2(4):10-1. Available at:
<http://www.dpt.ba.gov.br/arquivos/downloads/provamaterial/prova%20material%204.pdf>. Access: Jul 02 2012.